

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-15  
(PRESENCIAL): LITERATURA, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIAS DECOLONIAIS  
PARA EQUIDADE RACIAL

**A PEDAGOGIA DECOLONIAL E O ENSINO DE LITERATURA NEGRA E  
INDÍGENA: O PROCESSO DE DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO  
ESCOLAR DE MATO GROSSO**

*Jasmine Rozendo De Lima Silva (jasmine.silva@sou.ufmt.br)*

*Junior César Ferreira De Castro (profjuniorcastro@gmail.com)*

O currículo escolar das escolas brasileiras está centrado, notoriamente, numa visão eurocêntrica e monocultural que se distancia da realidade pluralista do país. Logo, o saber instituído na sala de aula parte de uma visão colonizadora da história, exemplificando o caráter estereotipado e homogeneizado da matriz curricular ao limitar o processo de conscientização identitária negra e indígena dos estudantes as datas comemorativas. Diante desse cenário histórico curricular, os professores e os alunos buscam ainda se libertarem desse processo de exclusão social com foco apenas na identidade do Outro e não na multiculturalidade, uma educação que continua como um meio perpetuador do preconceito e do embranquecimento cultural. Por meio da incessante luta do movimento da Negritude (Munanga, 2007) e do Movimento Negro Educador (Gomes, 2017), foi sancionada de forma oficial a lei nº 10.639/03 com a finalidade obrigatória de incluir os conteúdos da História e da Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Entretanto, a lei apresenta falhas, pois não são, devidamente, cumpridas dentro do espaço pedagógico. E, como processo reverso a essa questão, vem se tornando necessário utilizar abordagens

étnico-raciais na escola para reconfigurar essa prática eurocêntrica do currículo para explorar o contexto multicultural e identitário do estudante. Como meio de decolonizar o currículo escolar, a presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do diretório do GEPPOCON/CNPq, visa adotar a pedagogia decolonial (Walsh; Candau, 2009) como proposta para reconfigurar o currículo de Mato Grosso e fomentar uma educação para as relações étnico-raciais a partir da formação identitária da cultura negra, quilombola e indígena. Assim, o estudo se justifica pela urgência de se promover uma educação antirracista, surgindo daí a problemática de como propor a decolonização do saber eurocêntrico pelo currículo escolar. O objetivo é almejar o ensino das relações étnico-raciais pela literatura, já que a obra literária possui o poder de colaborar com a emancipação do conhecimento dentro do espaço público escolar. Para isso, é relevante adotar um viés teórico da pedagogia decolonial, dos estudos culturais e do ensino de literatura (Lajolo, 2002; Zilberman, 2010) pela pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, analítica, descritiva e do método indutivo (Durão, 2020; Demo, 1995), uma vez que, partir das escrita e da autoria da poesia negro-brasileira e indígena, o texto literário é um dos meios propiciadores da linguagem para romper com o pensamento colonial dos currículos então centrados nos cânones elitizados e patriarcais. Como objeto de análise, convocam-se as poéticas de Noêmia de Sousa, José Craveirinha (africanos), Bell Puã (com o slammer) e Adão Ventura (afro-brasileiro); bem como Graça Graúna e Eliane Potiguara (com a poesia indígena) para demonstrar os potenciais elementos das questões étnico-raciais na conscientização identitária do aluno no meio educativo. Espera-se como resultado que o ensino de literatura, a priori o da poesia negro-brasileira, africana e indígena, despertam essa formação da identidade por metodologias que abordam uma educação para as relações étnico-raciais, e que contribua para a decolonização do currículo escolar mato-grossense.

Palavras-chave: decolonialidade educação para relações étnico-racial literatura negra literatura indígena.